

## MOBILIÁRIO COM ESTÉTICA DIOR

*Furniture with beauty Dior*

Oliveira, Iana Caroline Silva; Graduada; Universidade Federal de Pernambuco, [iana.carolineso@gmail.com](mailto:iana.carolineso@gmail.com)

Pedrosa, Thaisa Natacha; Graduada; Universidade Federal de Pernambuco, [thaisanatasha@hotmail.com](mailto:thaisanatasha@hotmail.com)

Lopes, Maria Teresa; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco, [teresa.designer@gmail.com](mailto:teresa.designer@gmail.com)

### Resumo

Esse texto apresenta a atividade final da disciplina História e estética da produção dos estilistas (2014), que possibilitou o desenvolvimento de um mobiliário com as características estéticas do estilista Christian Dior. A partir da significação da estética de Dior, foi conhecido o estilista, o seu contexto histórico, o surgimento dessa estética, e várias peças que usam a mesma.

Palavras Chave: Christian Dior; estética; mobiliário e moda.

### Abstract

*The aesthetic characteristics of designer Christian Dior were allocated for furniture that assumes all exposed femininity in her creations by designer. Using design method was possible to know the designer, historical context, which contributed to the emergence of this aesthetic, other pieces that also use the Dior aesthetic and also propose a furniture with this reading.*

Keywords: *Christian Dior; aesthetics; furniture and fashion.*

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de História e Estética da produção dos estilistas (2014) permitiu que desenvolvêssemos um projeto de mobiliário a partir da escolha do estilista Christian Dior, como referência para a elaboração desse projeto. Após uma pesquisa histórica elaborada, que começou com o modernismo de Henry Van de Velde<sup>1</sup>, e culminou com o New look Dior, para assim criar um campo de justificativas, que nos ajudasse a determinar as características estéticas de um mobiliário, no caso uma cristaleira, que fizesse uma alusão aos conteúdos estéticos deflagrados por Dior, nas décadas de 1940 e 1950.

Sobre o estilista podemos resumir que, nascido em Granville, França em 1905. Entrou no mundo da moda em 1938 assumindo o cargo de assistente do estilista Robert Piguet e posteriormente de Lucien Lelong. Só em 1947, com ajuda de sua equipe lançou sua primeira coleção feminina intitulada de “*Carolle*”, onde apresentou um novo modelo de saia na altura do tornozelo, que foi chamada pela redatora da revista Harper’s Bazaar, Carmel Snow, de “**New Look**”, que fugia aos padrões em que a sociedade estava vivendo no pós-guerra. No ano de 1947, foi lançada a linha de perfume que ficou conhecida como **PARFUMS CHRISTIAN DIOR**, nela foi lançada a fragrância *Miss Dior*, que é um clássico até hoje. Com 52 anos, Dior faleceu em 1957.

## 2. DO PÓS-GUERRA A MASSIFICAÇÃO DO ESTILO NEW LOOK

### 2.1 Os anos 1940

A Segunda Guerra Mundial modificou o cenário de moda Europeia, pois ocasionou o fechamento de muitas Maisons e fazendo que os estilistas as levassem para outros países. Mesmo assim a moda sobreviveu às regras impostas pelo governo, como a limitação de tecido na fabricação de roupas. JONES (2005) explica que nessa década foi vivido um extremo entre a pobreza e a riqueza. O uso do termo “make and mend” (proveite o que tem e remende), foi usado para as mulheres que não podiam comprar roupas e que reaproveitavam as que possuíam. Em contra ponto as mulheres dos comandantes usufruíam da alta-costura e dos serviços de beleza, comenta GARCIA (2014). E foi no período de guerra que surgiu o conceito de *prêt-à-porter* (pronto para usar), onde as roupas começaram a ser produzidas em massa seguindo a linha da elegância e sem deixar de ser prática e moderna, conceito atribuído por Chanel.

### 2.2 Os anos 1950

---

<sup>1</sup> A Escolha por Henry Van de Velde se deu para justificar em nosso projeto a relação de que um designer é um profissional que trabalha com a transferência de significados, de forma que articula conteúdos imateriais e simbólicos, para diversas ordens materiais e industriais. Um exemplo desse perfil fora Van de Velde, importante arquiteto e designer modernista que planejava desde edifícios até os talheres que iriam ter naquele ambiente, e que também produzia moda, na forma de vestidos para a sua esposa.

Segundo GARCIA (2014), após do surgimento do “New Look” e com o fim da guerra, a mulher pôde se tornar mais feminina e glamorosa. Eram necessários metros e mais metros de tecido para confeccionar um vestido na altura dos tornozelos com a cintura bem marcada, silhueta essa que continuou durante toda a década e foi base para muitas criações, além dos acessórios.

O contexto histórico da nossa pesquisa permitiu entender como era a vida e qual o contexto no qual se organizava a realidade europeia no período entre e posterior às guerras, e compreender como as Guerras Mundiais marcaram o cotidiano, das relações de significação, de do espírito do tempo as pessoas que viviam naquela época, e nessa mesma medida, o imaginário e as criações de Christian Dior. Assim se pode entender que Dior ofereceu as mulheres, em primeiro plano, e a sociedade por conseguinte, uma relação de recuperação da feminilidade enquanto signo de esperança para a sociedade.

### **2.3 O legado estético e histórico de Dior**

As várias novidades apresentadas pela coleção *Carolle*, fez dela um sucesso, principalmente pelas seguintes características: ombros arredondados, cinturas acentuadas, saias rodadas, vestidos suntuosos, fartos, cintura bem fina e ombros à mostra. Com sua estética Dior mudou o conceito de praticidade criado por Chanel nos tempos de guerra, após alguns anos as mulheres voltaram a sentir a necessidade da elegância e do luxo. O estilista inspirou-se na moda do século XIX para criar vestidos bastante femininos, luxuosos e elegantes. Uma característica marcante da coleção de 1947 de Dior é a altura das saias, que ficavam a 40 cm do chão. Em 1954 lançou a silhueta H e em 1955 a silhueta Y, em seguida a silhueta A em suas criações.

## **3. O PROJETO: CRISTALEIRA DIOR - METODOLOGIA DE TRABALHO**

### **3.1 Análise de similares**

Outras pessoas fizeram objetos pensados para assemelhar-se com as obras de Christian Dior inspirando-se em suas características estéticas.

### **3.2 Identificação de similares e Análise comparativa das características**

Em busca de similares foram identificados vários projetos que tiveram como inspiração a estética de Dior como, como descrito na tabela abaixo. Dos aspectos sugeridos por Munari (2008) para análise foram usados os que fizessem referência à estética do produto observado entre outros aspectos que foram julgados necessários. E a partir da tabela abaixo se podem identificar os valores encontrados.

Tabela 1: Comparativo entre os similares

Denomi nação/ Aspecto	a)Maison Dior em São Paulo	b)Frasco de perfume Miss Dior	c)Ambiente de instalação de Nika Zupanc
Forma	Tudo bem fluído e orgânico, mas com elegância da forma simples.	Remetend o-se a forma da roupa, copia fielmente o corpo feminino vestido.	Defendido com a forma do frasco do Miss Dior, ainda assim é possível notar os traços de vestidos Dior.
Cor	A feminilidade do rosa, somada a modernidade do branco, sem a sobriedade do preto encontrado na Maison Dior de Paris.	Vidro transparente torna o frasco moderno e, quando o conteúdo líquido é rosa fica feminino, mas quando amarelo não perde essa característica, pois a forma lhe mantém.	Usa o preto com o rosa e ainda a transparência somando respectivamente a elegância, feminilidade e modernidade.
Textura	Aço e vidro tem textura lisa e fria, enquanto que os bordados e detalhes dos estofados garantem desenhos à serem percebidos com as mãos.	Feito de vidro que nem sempre tem textura lisa, mas sempre fria. Quando impresso o quadriculado da estampa Dior, sua textura fica rugosa.	A estampa formada pela madeira da estrutura principal, o tecido da cortina, o assento da cadeira são percebidas texturas volumosas, já na luminária, no metal do tubo da cadeira e ainda no tampo da mesa texturas mais lisas.

### 3.3 Proposição do objeto

Identificado os pontos estéticos determinantes do estilo de Christian Dior, um mobiliário começou a ser desenvolvido a partir dos conceitos abaixo:

- a) Feminilidade;
- b) Elegância;
- c) Estampas florais;

- d) Saia à 40 cm do chão;
- e) Cores representantes de feminilidade;
- f) Cintura marcada;
- g) Chapéus;
- h) Silhuetas A, H e Y.

#### **4. CRIANDO O MÓVEL**

Decidido fazer um mobiliário com a função prática guardar/apoiar, o primeiro desenho foi de um gaveteiro com a silhueta “H”, estampa na parte frontal das gavetas e a 40 cm suspenso do chão. Que depois de observar e traçar alguns paralelos com estudos nas áreas de arquitetura e ergonomia o gaveteiro optou-se por uma cristaleira que continua com a função prática inicial. Com base na silhueta da Mulher Dior partir da cota da altura da cintura de uma mulher a Cristaleira foi dividida em três partes: tronco, saia e pernas. Nos vestidos de Dior as pernas que podiam ser vista, ficavam pra fora da saia era do chão até a altura de 40 cm, e assim foi representado pelos seus pés. A saia está concebida pelas gavetas que vai até 1,05 do chão, ou seja, até a altura da cintura feminina de acordo com a tabela de modelagem industrial. E o tronco vem logo em seguida constituído pela cristaleira, com uma forma mais estreita do que as gavetas para ser notada a marcação da cintura.

A silhueta “H” está inserida na moldura do vidro das portas, textura visual na estampa de flores aplicada no plano do fundo, a cor rosa, para expressar feminilidade e uma cabeceira somada para representar os chapéus usados por Christian Dior em suas criações.

Para inserir mais curvas as gavetas ganharam bordas arredondadas, assim como são as saias do grandioso estilista.

Figura 2. Proposta de mobiliário. 2014.



### **Considerações finais**

O presente trabalho tornou-se de extrema importância para nós que fizemos parte, pois foi possível se entender como foi plausível um estilo e seus valores estéticos, como o proposto por Christian Dior, nas décadas de 1940 e 1950, chegar aos dias de hoje ainda assim como signo de feminilidade de uma época, e se tornar símbolo, quando no contexto em que ele estava sendo vivido o mundo acabará de sair das condições de sofrimento e miséria que uma guerra acomete. Dior atravessa o tempo e nos mostra como o designer tem um papel importante na sociedade, no sentido de proporcionar a circulação e a permanência de diversos significados, e faz isso atravessando oceanos, tempos e espaços e deixando marcas de significação em todos os lugares.

## Referências

BRAGA, João. História da moda uma narrativa. São Paulo. Editora Anhembi Morumbi. 8ª ed. 2009.

GARCIA, Claudia. Christian Dior, a volta da feminilidade. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/christiandior.htm>> Acesso em 11 de fev. de 2014.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. São Paulo. Editora Cosac Naify. 2005.

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Tradução – José Manuel de Vasconcelos – 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Coleção a.

OHANNA, Letícia. Dior. 2011. Disponível em <<http://minhavidamoda.wordpress.com/page/7/>> Acesso em 11 de fev. de 2014.

PACCE, Lilian. Pelo mundo da moda: criadores, grifes e modelos. São Paulo. Editora Senac São Paulo. 2006.

VIEIRA, Roberta. Moda e o modo: a moda como reflexo do status feminino entre 1900 e 1960. Salvador. 2003.